

NECRÓPSIA PÓS-EXUMAÇÃO: ESTUDO DE CASO

Rosane Pérez Baldasso^{1*}, Adriana Ubirajara Silva Petry¹, Tatiana Klaus Sansonowicz¹, Kleber Cardoso Crespo¹, Angelita Maria Ferreira Machado Rios¹

¹ Departamento Médico-Legal, Instituto-Geral de Perícias, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

*E-mail para correspondência: rosane-baldasso@igp.rs.gov.br

RESUMO

Introdução: A necrópsia pós-exumação consiste no estudo necroscópico após a retirada do cadáver da sepultura. Objetivo: Relatar uma perícia em que houve divergências entre o exame necroscópico e a confissão do acusado. Método: As informações foram obtidas por meio do laudo de necrópsia original, do laudo da perícia de local de crime, do laudo de necrópsia pós-exumação, do laudo pericial do martelo supostamente utilizado na agressão e da revisão da literatura. Conclusão: O caso relatado e a bibliografia consultada trazem à luz uma situação complexa em que as lesões traumáticas na calota craniana, embora apresentem biselamento, não se tratam do sinal do funil de Bonnet, sendo compatíveis com instrumento de ação contundente. A perícia não evidenciou a presença de lesões ósseas sugestivas de terem sido produzidas por projétil de arma de fogo.

Palavras-chave: necrópsia; exumação

Introdução

A necrópsia pós-exumação consiste no estudo necroscópico após a retirada do cadáver da sepultura, a fim de realizar uma perícia médico-legal. Está indicada quando, mesmo recomendada, a necrópsia não ocorreu; quando a necrópsia, à época em que foi realizada, não foi feita de forma completa; ou se há um motivo relevante que a justifique. Assim, não é um meio de prova em si, mas uma demanda que tem por escopo obter uma prova nova ou aperfeiçoar uma prova anteriormente obtida [1].

Objetivos

Relatar uma perícia demandada após a constatação de divergências entre o descrito no laudo de necrópsia e a confissão do acusado.

Métodos

Análise dos laudos de necrópsia, de local de crime e de necrópsia pós-exumação, bem como no objeto supostamente utilizado na agressão.

Relato do caso, Resultados e Discussão

Periciada GGL, sexo feminino, 30 anos. O laudo de necropsia descreve um orifício circular na região parietal esquerda com sinal de Bonnet. Na necrópsia pós-exumação constatou-se, na linha média da região frontal, acima do osso nasal, uma fratura completa parcialmente arredondada, com margens afiadas e lisas, radiada, com traços de fratura que se estendem para a calvária ao nível do osso frontal. Na face interna da fratura descrita, vê-se biselamento ósseo. Um mesmo objeto pode produzir uma variedade de alterações, dependendo da direção, ângulo, força e impacto do instrumento contra o corpo. Nas lesões ósseas contusas, há dobragem óssea, fraturas radiadas e bordos cortantes, afiados. Também pode haver biselamento da face interna da lesão devido ao desprendimento traumático da camada interna do osso das bordas da lesão [2].

Conclusão

O caso relatado traz à luz uma situação complexa em que as lesões traumáticas na calota craniana, embora apresentem biselamento, não se tratam do sinal do funil de Bonnet. No caso em tela, as fraturas da calota craniana são compatíveis com instrumento de ação contundente.

Referências bibliográficas

[1] BENFICA, Francisco Silveira; VAZ, Marcia. **Medicina Legal**. 4.ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2019.

[2] SOBRINHO, Leticia; SELVA, Mariana; DEITOS, Alexandre Raphael; CUNHA, Eugênia. Lesões traumáticas ósseas em Antropologia Forense. In: **Tratado de Antropologia Forense: Fundamentos e Metodologias Aplicadas à Prática Pericial**. Campinas: Millennium, 1ed., 2022, p.547-571.

Realização